

Sumário

Introdução 9

1 » A revolução educacional e a educação em valores 11

Introdução 12

As causas da revolução educacional 12

O triplo desafio pedagógico 14

Da transmissão à educação 15

O que pretende a educação em valores? 17

O que aprender para aprender a viver? 18

É possível ensinar a viver? 20

Competências para ensinar a viver 22

ATIVIDADE 1 – Meus pontos fortes e meus pontos fracos 24

2 » Ser você mesmo 25

Clarificar valores em situações de grande diversidade moral 26

O processo de construção de si mesmo 27

A influência dos professores no desenvolvimento dos alunos 30

A atitude do professor em situações controvertidas 32

ATIVIDADE 2 – Redação autobiográfica 36

ATIVIDADE 3 – Aprender sem imitar 38

ATIVIDADE 4 – Meus valores 40

ATIVIDADE 5 – Entrevistando a si mesmo 42

ATIVIDADE 6 – O que deveria ser feito? 43

3 » Reconhecer o outro 47

Criação de vínculos afetivos 48

Atitudes que facilitam o reconhecimento do outro 49

A força educativa das relações interpessoais 52

Humor e reconhecimento do outro 54

ATIVIDADE 7 – Prestar atenção em todos os alunos 56

ATIVIDADE 8 – Como eu me relaciono com os estudantes? 58

ATIVIDADE 9 – Centrar-se no lado

bom e relatá-lo em cinco linhas 60

ATIVIDADE 10 – Podemos regular as crenças? 61

ATIVIDADE 11 – Colocar-se no lugar do outro 63

4 » Facilitar o diálogo 67

O que significa facilitar o diálogo? 68

Requisitos dos processos dialógicos 69

Diálogo e autonomia moral 72

A assembleia de classe 74

ATIVIDADE 12 – O que eu penso sobre o diálogo? 77

ATIVIDADE 13 – Autoscopia: preparação 79

ATIVIDADE 14 – Autoscopia: análise 81

ATIVIDADE 15 – O que deve ser feito? 85

5 » Regular a participação 87

As implicações da participação 88

As modalidades de participação 89

A participação como experiência de educação moral 93

As funções em sala de aula 95

ATIVIDADE 16 – Escrever sobre a participação em sala de aula 97

ATIVIDADE 17 – Como é a participação dos meus alunos? 99

ATIVIDADE 18 – Três livros e cinco ideias IO1

ATIVIDADE 19 – Pontos de vista IO3

6 » Trabalhar em equipe 105

O trabalho em equipe, uma exigência da tarefa educativa IO6

Os requisitos do trabalho em equipe IO7

A coerência e o respeito pela diversidade III

Coordenar a educação em valores na escola II2

ATIVIDADE 20 – Pausa para refletir II5

ATIVIDADE 21 – O que significa “cooperação”? II9

ATIVIDADE 22 – Visões e pontos de vista I20

ATIVIDADE 23 – Equipes docentes eficazes I24

7 » Fazer escola 127

Fazer uma escola melhor I28

O que é cultura moral? I30

A influência moral das comunidades democráticas I33

A escola como comunidade I34

A escola como comunidade democrática I35

Favorecer a participação das famílias na escola I36

ATIVIDADE 24 – Resolução de conflitos I4I

ATIVIDADE 25 – A organização da matéria I42

ATIVIDADE 26 – O porquê dos sintomas I44

ATIVIDADE 27 – Como promover o sucesso escolar I46

ATIVIDADE 28 – Refletir sobre as boas experiências e analisá-las I49

8 » Trabalhar em rede 151

A complexidade do ato educativo I52

Escolas em rede I54

O pertencimento a diferentes

meios como fonte de crescimento moral 158

A aprendizagem em serviço, uma atividade do trabalho em rede 160

ATIVIDADE 29 – Meu círculo de relacionamentos 164

ATIVIDADE 30 – Preparar as reuniões 165

ATIVIDADE 31 – Dialogar e avaliar as reuniões 167

ATIVIDADE 32 – Como conceber um projeto em colaboração 170

Bibliografia recomendada 175

Sites recomendados 178

Referências bibliográficas 181

Introdução

O **OBJETIVO DESTA OBRA** pode ser explicado facilmente: apresentar uma lista de competências pessoais e profissionais para educar em valores e, sobretudo, propor ao leitor um conjunto de atividades para desenvolvê-las. Para isso, faremos algumas suposições: que a educação em valores é uma ocupação essencial dos educadores, que para educar em valores é necessário certo domínio de um conjunto de competências e, por fim, que é possível melhorar o domínio de cada uma dessas competências com alguma dedicação.

Todos os educadores podem utilizar esta obra, sem exceção. Sempre se educa em valores, portanto nunca deixa de ser útil prestar atenção às competências que facilitam essa tarefa formativa. Assim, podem tirar proveito do livro aqueles que se ocupam da tutoria*, os que se dedicam à educação para a cidadania, se preocupam com os temas transversais, fazem parte da equipe de direção, são especialistas em alguma matéria ou trabalham como professores do Ensino Fundamental I, entre outros.

A preparação para educar em valores apresenta um paradoxo. Por um lado, todos os professores estão capacitados para educar em valores pelo simples fato de serem pessoas e cidadãos. Não existem especialistas nem saberes especiais. Por outro, há um consenso sobre ser necessária uma preparação específica para educar em valores. Não se pode improvisar nem

* Nas escolas da Espanha, existe um espaço na grade horária chamado “tutoria”, destinado, em linhas gerais, ao planejamento de atividades e à discussão de questões relativas ao cotidiano da sala. Esse trabalho é desenvolvido por um professor-tutor, que pode ser o próprio professor da turma. (N. R. T.)

esquecer a coordenação entre os professores. Provavelmente ambas as posições têm razão: todo mundo pode educar em valores e, de fato, todos estão educando, mas também é fundamental preparar-se e prever certas intervenções conjuntamente. Este livro pretende oferecer recursos para refletir a esse respeito e melhorar o que já temos feito como educadores em valores. Pretende também proporcionar ferramentas que ajudem a coordenar e otimizar o trabalho de diferentes educadores, equipes e instituições.

Com relação ao conteúdo, a obra se inicia com um capítulo introdutório sobre desafios atuais da educação, educação em valores e competências pessoais e profissionais para educar em valores. Os sete capítulos seguintes tratam do mesmo tema, e cada um deles apresenta uma das competências necessárias para educar em valores. Depois da análise, é proposta uma série completa de atividades para permitir e facilitar a observação, a reflexão e a prática de cada uma das competências.

Você pode utilizar o livro da forma que lhe for mais útil e agradável. Pode lê-lo de uma só vez, em maior ou menor velocidade. Ou ler um capítulo por vez, fazendo as atividades para facilitar a assimilação. Pode fazer apenas as atividades e não ler o texto, e vice-versa. Ou, ainda, executar todas as atividades ou somente algumas. Enfim, você pode aproveitá-lo da maneira que lhe for mais conveniente. Obrigado por usá-lo e bom trabalho.

•

A revolução educacional e a educação em valores

Introdução 12

As causas da revolução educacional 12

O triplo desafio pedagógico 14

Da transmissão à educação 15

O que pretende a educação em valores? 17

O que aprender para aprender a viver? 18

É possível ensinar a viver? 20

Competências para ensinar a viver 22

ATIVIDADE I – Meus pontos fortes

e meus pontos fracos 24

Este capítulo ajudará você a:

- ▶ Conhecer o que se entende por terceira revolução educacional.
- ▶ Conscientizar-se dos principais desafios pedagógicos da atualidade.
- ▶ Comparar o modelo de transmissão com o de educação.
- ▶ Descobrir o significado da expressão “aprender a viver”.
- ▶ Apresentar as competências pessoais e profissionais para ensinar a viver.

Introdução

NÃO SEI SE NO MUNDO DA EDUCAÇÃO alguma vez estivemos realmente tranquilos. De qualquer modo, é evidente que hoje em dia não estamos. Há dificuldades na convivência, na obtenção dos índices de sucesso que desejaríamos alcançar, na estrutura do próprio sistema educacional, na distribuição dos alunos, no bem-estar dos educadores etc. É como se tudo estivesse em crise. O que está acontecendo com a educação? O que está ocorrendo nas escolas? Conforme afirmaram alguns analistas, o motivo da inquietude e de grande parte das dificuldades é que estamos imersos em uma revolução educacional. As revoluções costumam ser desencadeadas por um conjunto de acontecimentos relevantes, fatos que modificam e invertem tudo, que dificilmente voltam atrás para deixar as coisas como estavam e, às vezes, podem ser muito positivos. Pois bem, parece que hoje a educação vive uma verdadeira revolução.

As causas da revolução educacional

É PROVÁVEL QUE SEJAM muitos os fatores que contribuam para produzir a atual revolução educacional, porém acreditamos que três deles, especialmente, sejam os maiores responsáveis. São eles: a escolarização de toda a população com até 16 anos; a incorporação das diferenças ao sistema educacional; e o desaparecimento de muitas das certezas sobre as quais a educação foi fundamentada.

A escolarização de toda a população até os 16 anos, sem exceção, é uma das causas básicas da revolução educacional na

Espanha, sobre a qual comentamos. Seja por motivos éticos (todos devem dispor de educação suficiente para viver com dignidade e retidão), seja por motivos econômicos (a sociedade do conhecimento exige melhor formação para estratos cada vez mais amplos da população), o sistema educacional espanhol se propôs estender a educação até os 16 anos. O enorme alcance dessa medida produziu dificuldades com as quais ainda estamos aprendendo a lidar.

Por outro lado, e enquanto se generalizava a educação até os 16 anos, ocorreu a entrada massiva no sistema de alunos provenientes da imigração, obviamente desfrutando desse mesmo direito. Contudo, chegaram com uma escolarização prévia desigual e um nível de conhecimentos extremamente variado, além das evidentes diferenças linguísticas, culturais e religiosas. A inclusão desses alunos na escola tornou muitos dos procedimentos pedagógicos obsoletos. Portanto, o sucesso da democratização trouxe consigo dificuldades.

Finalmente, esses dois processos aconteceram em meio a um contexto de desaparecimento das certezas. A escola, em geral, sempre contou com alguns critérios claros que hoje lhe custa manter. Existe um debate considerável sobre os valores que devem ser defendidos e há poucas certezas amplamente compartilhadas sobre quais devem ser eles e como devem ser transmitidos; tampouco estão nítidos os conteúdos que precisam ser priorizados ou seu significado para os alunos submetidos ao bombardeio midiático; também é difícil dar credibilidade à clássica função de ascensão social da escola. Os fundamentos da educação escolar parecem ter se tornado cambaleantes, e sua falta contribuiu para promover a revolução educacional que temos de enfrentar.